

VI Semana de Ciência e Tecnologia IFMG - campus Bambuí

VI Jornada Científica

21 a 26 de outubro de 2013

Monitoramento do comportamento territorialista e reprodutivo de capivaras: evitando eventos de superpopulações

Tiago Garcia PEREIRA¹; Eriks Tobias VARGAS² Cássia Maria Silva Noronha²

Sylmara Silva³

¹Aluno do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência do IFMG campus Bambuí

³Aluna do curso de Agronomia do IFMG campus Bambuí

² Professor do IFMG campus Bambuí

RESUMO

A capivara (*Hydrochoerus hydrochaeris*) possui, geralmente, um comportamento calmo onde não há indício de ataque a outras espécies, a não ser para defesa de seus filhotes. São animais sociais que vivem em sistema de castas, no qual cada indivíduo tem sua função no grupo; Devido a seu potencial reprodutivo e a redução de seus predadores naturais, tem ocorrido o crescimento exagerado de seus grupos em diversas regiões da América do Sul, causando assim um desequilíbrio populacional na região de ocorrência. Desta forma é fundamental que ocorra um controle do desenvolvimento populacional desses animais a fim de evitar a formação de superpopulação.

Palavras-chave: capivara, controle populacional, reprodução, etologia.

INTRODUÇÃO

A capivara (*Hydrochoerus hydrochaeris*), é um roedor semiaquático encontrado em quase toda a América do Sul, desde o leste dos Andes e do norte do rio da Prata, na Argentina, chegando até o Canal do Panamá. (MOREIRA; MACDONALD, 1997). Atualmente é considerado o maior roedor vivo, chegando a medir 1,30 m de comprimento e

VI Semana de Ciência e Tecnologia IFMG - campus Bambuí

VI Jornada Científica

21 a 26 de outubro de 2013

de 0,50 a 0,60 m de altura. Seu peso pode atingir até 100 kg, porém, sua média é de 50 kg para as fêmeas e 60 kg para os machos (DEUTSCH; PUGLIA, 1988).

As capivaras habitam as mais diversificadas áreas, que possuam um corpo d' água, sendo esta água usada para diversas finalidades, desde sua hidratação, proteção, acasalamento e, devido a ausência de glândulas endócrinas, como regulador térmico. No entanto para a alimentação esses animais preferem forragear áreas não alagadas com cobertura arbustiva, sendo estas usadas, também, para o descanso. (MOREIRA; MACDONALD, 1997).

Os machos adultos possuem uma glândula sebácea sobre a cabeça que é usada para demarcar sua área territorial, essa glândula, também é usada para a diferenciação entre machos e fêmeas, sendo que no macho dominante ela é mais desenvolvida. (PAULA et all, 2007)

Tendo estes animais um hábito alimentar bastante diversificado, associado a um alto potencial reprodutivo, faz com que as capivaras se alastrem rapidamente em uma área. Tal fato tem se potencializado ainda mais pela diminuição de predadores naturais. (IBAMA, 2000 citado por VARGAS et all, 2007). Este cenário pode ser uma das possíveis explicações para a formação de superpopulações dessa espécie em diversas regiões do país.

Os mesmos autores comentam que esse crescimento populacional reforça a importância de um monitoramento desses animais visando, um maior conhecimento de seus hábitos sociais e reprodutivos, assim como gerando técnicas de controle populacional para a espécie. Desta forma o presente trabalho pretende através de revisão bibliográfica demonstrar estudos de comportamento reprodutivo, populacional e de criação desses animais em cativeiro a fim de elaborar sugestões para o controle populacional de Capivaras.

COMPORTAMENTO SOCIAL E TERRITORIALISTA

As capivaras são animais territorialistas que formam grupos familiares fechados, com cinco a quatorze indivíduos. Esse grupo familiar é caracterizado por castas bem determinadas sendo observada a presença de um macho dominante, várias fêmeas, filhotes e machos subordinados (MOREIRA; MACDONALD, 1997).

Seu hábito diário é determinado pela incidência solar, sendo que nas horas mais quentes os indivíduos procuram ficar dentro da água ou em locais próximos a ela, já nos

VI Semana de Ciência e Tecnologia IFMG - campus Bambuí

VI Jornada Científica

21 a 26 de outubro de 2013

momentos de menor incidência solar eles forrageiam e/ou descansam. Capivaras são animais herbívoros monogástricos de alimentação diversificada que se alimentam preferencialmente de gramíneas, principalmente as de áreas alagadas (MOREIRA; MACDONALD, 1997). Mas alguns estudos demonstram que, em caso de escassez desse tipo de alimento, elas podem recorrer a outros tipos alimentos, como por exemplo, cereais e folhagens.

Ainda segundo Moreira; MacDonald (1997), capivaras são animais sedentários que utilizam uma área entre 5 a 16 ha que varia em tamanho com a disponibilidade de alimentos e recursos existentes no ambiente. A determinação da área habitável é feita por todos os membros do grupo sendo esse um hábito responsável por evitar invasões de outros grupos (JIMÉNEZ, 1995 citado por SILVA et al, 2013). O macho dominante também determina a quantidade de animais que irá compor o grupo, sendo que em épocas de escassez de alimento poderá ocorrer a expulsão de jovens machos, caso esses estejam em número excedente (VARGAS et al 2007).

REPRODUÇÃO

Capivaras possuem um ciclo estral de quase 8 dias, onde uma fêmea se encontra sexualmente adulta aos 12 meses de idade e está apta à reprodução o ano todo. O período de gestação é de 5 meses, nascendo em média de 4 filhotes por parição, com cada filhote nascendo com aproximadamente 1,5 Kg. Quinze dias após o parto a fêmea está novamente sexualmente ativa. (MOREIRA; MACDONALD, 1997).

Alho (1989) ressalta que os filhotes mamam até a idade de 3,5 meses, mas a tarefa da lactação poderá estar a cargo de apenas algumas fêmeas, pois é comum a agregação de crias, por algumas fêmeas, podendo estas cuidarem de até 10 filhotes.

Mesmo ocorrendo reprodução o ano todo, são observados picos de nascimentos determinados pelas estações do ano, esses nascimentos ocorrem geralmente no início do período de seca, o que indica que o período de acasalamento ocorra na estação mais chuvosa, onde há uma maior disponibilidade de alimento, estimulando uma maior ovulação das fêmeas (VARGAS et al., 2007).

O macho dominante é responsável por metade das cópulas do grupo sendo que a outra metade é feita pela somatória de todos os outros machos subordinados. Além de proporcionar metade das coberturas os machos subordinados são responsáveis pela proteção

VI Semana de Ciência e Tecnologia IFMG - campus Bambuí

VI Jornada Científica

21 a 26 de outubro de 2013

dos filhotes, sendo que, quanto maior for o número de machos subordinados, menor será a mortalidade de filhotes por predação (MOREIRA; MACDONALD 1997).

MANEJO

O manejo das capivaras mostra-se importante para a obtenção de dados, mais precisos, das características sexuais; do conhecimento de doenças que afetam esses animais, assim como fazer um controle de pragas caso seja necessário. A contenção pode, ser necessária, pois mostra-se importante para uma marcação dos animais, facilitando, assim, a classificação etária dos indivíduos, sendo esta passiva de ser feita pelo peso. Sendo determinado que animais de peso entre 1,5 a 20 kg sejam considerados filhotes, de 20 a 35 kg considerados jovens e a partir de 35 kg considerados adultos. (VARGAS et all, 2007).

A técnica de brete é a mais utilizada para a captura desses animais, uma vez que esses possuem um sistema de fuga apurada. A eficiência do brete vai depender da escolha do melhor local onde ele será colocado assim como a escolha da isca mais atrativa (MANGINI; NICOLAS, 2003 citado por PEREIRA; ESTON, 2007). Em ambientes que possua alimentos em fartura a escolha da época de implantação do brete também vai exercerá influência, uma vez que estações de seca onde a disponibilidade de alimento é menor a técnica se mostra mais eficaz (PEREIRA; ESTON, 2007).

Tanto Pereira; Eston (2007), quanto Vargas et all (2007), concordam que se necessário, para o transporte dos animais, pode ser usado tanto gaiola de contenção de ferro quanto caixa de madeira comum, sendo que o fator relevante é que o transporte deva ser individual, por esses animais ficarem agressivos quando presos.

CONCLUSÃO

Na América do Sul as capivaras encontraram condições ideais para o seu desenvolvimento, isso devido a presença de abundante alimento e corpos d' água que são recursos em abundância nessa região. Mas devido a diminuição de seus predadores naturais somado ao seu alto potencial reprodutivo, tem-se registrado eventos de superpopulações dessa espécie em diversas regiões. Sendo essas superpopulações, possíveis, causas de desequilíbrio nessas áreas e posteriormente prejuízo a produtores rurais que se encontram próximos a essas regiões, pois os animais podem invadir áreas agrícolas a procura de alimento.

VI Semana de Ciência e Tecnologia IFMG - campus Bambuí

VI Jornada Científica

21 a 26 de outubro de 2013

Desta forma, o um melhor conhecimento de hábitos territorialistas e reprodutivos desses animais, são fundamentais para a elaboração de políticas de controle populacional desses animais visando a interrupção de eventos de superpopulação.

REFERÊNCIAS

ALHO, C. J. R. Comportamento no habitat natural como fator limitante de criação e manejo de capivaras. In: ADES, C. Etologia de animais e de homens. São Paulo. Edicon, 1989. p. 75-85.

DEUTSCH, L. A; PUGLIA, L. R. Os animais silvestres: proteção, doenças e manejo. Rio de Janeiro: Globo, 1988. 191 p.

MOREIRA, J.R.; MACDONALD, D.W. Técnicas de manejo de capivaras e outros grandes roedores na Amazônia. In: VALLADARES-PADUA, C.; BODMER, R.E. Manejo e conservação da vida silvestre no Brasil. Brasília, D.F.: CNPq / Belém, PA - Sociedade Civil Mamirauá, 1997. p.186-213.

PAULA, T. A. R. et al; Interbular Space Characterization in Adult Capybara (*Hydrochoerus hydrochaeris*) Testis; Brazilian Archives of Biology and Technology Vol.50, n. 2: pp.289-297, March 2007 ISSN 1516-8913 Printed in Brazil.

PEREIRA, H. da F. A.; ESTON, M. R. de. Biologia e manejo de capivaras (*Hydrochoerus hydrochaeris*) no Parque Estadual Alberto Löfgren, São Paulo, Brasil; Rev. Inst. Flor., São Paulo, v. 19, n. 1, p. 55-64, jun. 2007.

SILVA, E. A Capivara: uma ampla revisão sobre este animal tão importante; Viçosa 2013

VARGAS, F.C et al.; Monitoramento populacional de capivaras (*Hydrochaeris hydrochaeris*; Linnaeus, 1766) em Pirassununga, SP, Brasil; Ciência Rural, v.37, n.4, jul-ago, 2007.